

Relatório Palavras Indígenas

Para saber mais acesse: www.palavrasindigenas.com.br

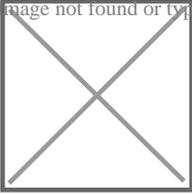
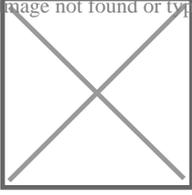
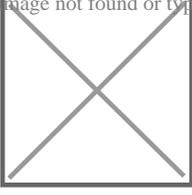
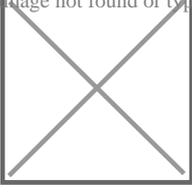
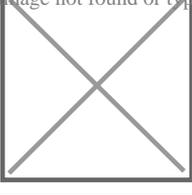
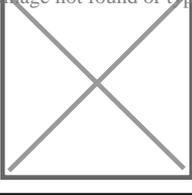
Imagem	Língua	Família Linguística	Tronco linguístico	Observação
	Akwén	Jê	Macro-Jê	Língua do Tronco Macro-jê e da família Jê
	Apinayé	Jê	Macro-Jê	
	Baníwa do Içana (cf.Sasha)	Arúak (Arawak, Maipure)	Fora de Tronco	
	Guarani	Tupi-Guarani	Tupi	
	Iatê	Yatê	Macro-Jê	
	Kaingáng	Jê	Macro-Jê	
	Kayapó	Jê	Macro-Jê	

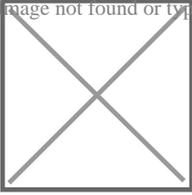
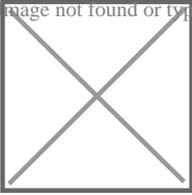
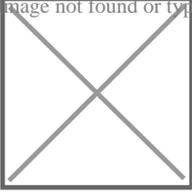
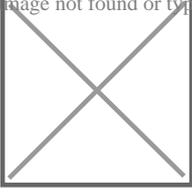
Imagem	Língua	Família Linguística	Tronco linguístico	Observação
	Krenák	Krenák	Macro-Jê	
	Maxakali	Maxakalí	Macro-Jê	
	Nheengatu - Língua Geral Amazônica	Tupi-Guarani	Tupi	<p>No processo de colonização, a língua Tupinambá, por ser a mais falada ao longo da costa atlântica, foi incorporada por grande parte dos colonos e missionários, sendo ensinada aos índios nas missões e reconhecida como Língua Geral ou Nheengatu. Até hoje, muitas palavras de origem Tupi fazem parte do vocabulário dos brasileiros. Língua geral amazônica. Essa segunda Língua Geral desenvolveu-se inicialmente no Maranhão e no Pará, a partir do Tupinambá, nos séculos XVII e XVIII. Até o século XIX, ela foi veículo da catequese e da ação social e política portuguesa e luso-brasileira. Desde o final do século XIX, a Língua Geral amazônica passou a ser conhecida, também, pelo nome Nheengatu (ie'engatu = "língua boa"). Apesar de suas muitas transformações, o Nheengatu continua sendo falado nos dias de hoje, especialmente na bacia do rio Negro (rios Uaupés e Içana). Além de ser a língua materna da população cabocla, mantém o caráter de língua de comunicação entre índios e não-índios, ou entre índios de diferentes línguas. Constitui, ainda, um instrumento de afirmação étnica dos povos que perderam suas línguas, como os Baré, os Arapaço e outros. Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%ADnguas</p>
	Pinará	Jê	Macro-Jê	
	Pataxó	Maxakalí	Macro-Jê	<p>NOTA [de WIED]: Tem essa língua grande número de palavras de pronúncia mal definida, meio pelo céu e boca; também muitos sons entre ä, ü e ö. Fonte: https://www.geocities.ws/indiosbr_nicolai/pataxo1.html</p>

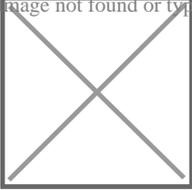
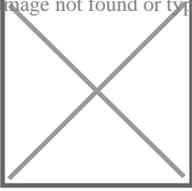
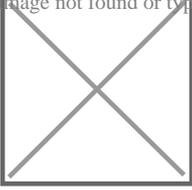
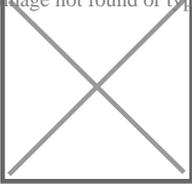
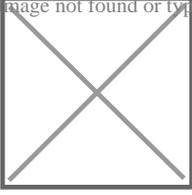
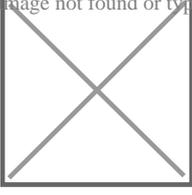
Imagem	Língua	Família Linguística	Tronco linguístico	Observação
	Rikbaktsa	Rikbaktsa	Macro-Jê	<p>Seu idioma é considerado por pesquisadores do Instituto Lingüístico de Verão como uma língua não classificada em família, incluída no tronco lingüístico Macro-Jê. Fonte: https://pib.socioambiental.org Um dos aspectos interessantes da língua Rikbaktsa é o fato, comum a várias outras línguas indígenas, de haver uma diferença entre a fala masculina e a feminina, de modo que a terminação de muitas palavras indica o sexo do falante. O conhecimento e a maestria no uso da linguagem é reconhecidamente mais desenvolvido nos idosos, cujas conversas costumam ser acompanhadas com interesse pelos que querem refinar seu conhecimento da língua. Atualmente os Rikbaktsa são bilíngües, tendo aprendido e incorporado o português. As novas gerações falam mais regularmente e melhor português, aprendendo e utilizando a língua Rikbaktsa à medida em que crescem e ocupam um espaço no mundo adulto. Os mais velhos, por outro lado, utilizam o português com mais dificuldade e apenas no contato com os "brancos".</p>
	Sateré-Mawé	Mawé	Tupi	<p>A língua Sateré-Mawé integra o tronco lingüístico Tupi. Segundo o etnógrafo Curt Nimuendaju (1948), ela difere do Guarani-Tupinambá. Os pronomes concordam perfeitamente com a língua Curuaya-Munduruku, e a gramática, ao que tudo indica, é tupi. O vocabulário mawé contém elementos completamente estranhos ao Tupi, mas não se relaciona a nenhuma outra família lingüística. Os homens atualmente são bilíngües, falando o Sateré-Mawé e o português, mas, apesar de mais de três séculos de contato com os brancos, nas aldeias mais afastadas ainda se encontra mulheres que só falam a língua materna.</p>
	Suruí (Paitér)	Mondé	Tupi	<p>Os Suruí de Rondônia se autodenominam Paiter, que significa "gente de verdade, nós mesmos". Falam uma língua do grupo Tupi e da família linguística Mondé.</p>
	Suyá	Jê	Macro-Jê	

Imagem	Língua	Família Linguística	Tronco linguístico	Observação
	Terena (Tereno)	Arúak (Arawak, Maipure)	Fora de Tronco	
	Timbira	Jê	Macro-Jê	
	Tuxá	língua isolada (filiação linguística desconhe	Fora de Tronco	“É desconhecida a filiação lingüística dos Tuxá, supondo-se que a sua língua original fosse uma língua isolada.” (Anaí, 1981)
	Xoklém	Jê	Macro-Jê	
	Yawalapití	Arúak (Arawak, Maipure)	Fora de Tronco	A língua yawalapiti pertence à família Aruak, assim como as línguas mehinako e wauja, também faladas no Parque. Atualmente, apenas quatro ou cinco indivíduos falam yawalapiti, predominando na aldeia as línguas kuikuro (da família Karib) e kamaiurá (da família Tupac Guarani), em razão dos muitos casamentos que ligam os Yawalapiti a esses grupos. Mas eles vêm demonstrando um interesse crescente em recuperar a língua e para isso têm contado com a assessoria de uma lingüista. Desejam ainda construir uma escola indígena e, em 2002, enviaram representantes para participar do curso de Formação de Professores Indígenas promovido pelo ISA no Parque. Fonte: https://pib.socioambiental.org